

# ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DA LAVRA DE OURO DO PERÍODO COLONIAL, GUARULHOS, SP

*Annabel Pérez-Aguilar<sup>1</sup>; Edson José de Barros<sup>2</sup>; Caetano Juliani<sup>3</sup>; Márcio Roberto Magalhães de Andrade<sup>4</sup>; David de Almeida Braga<sup>2</sup>; Ricardo Oliveira Santos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> IG/SMA; <sup>2</sup> SMA/Guarulhos; <sup>3</sup> USP; <sup>4</sup> UnG

**RESUMO:** Estruturas arqueológicas da lavra de ouro do período colonial do Brasil estão presentes em Guarulhos, a nordeste da cidade de São Paulo, no sudeste do Brasil. Correspondem a barragens, tanques, valas, canais revestidos ou não, dutos, frentes e bancadas de lavra, pilhas de rejeito de cascalho e locais de bateamento e catação do ouro. O ouro foi principalmente lavrado em material aluvionar, coluvionar, eluvionar e saprolítico associado a rochas mesoproterozóicas da sequência meta-vulcanossedimentar do Grupo Serra do Itaberaba que faz parte do segmento central da Faixa Ribeira. Nesta sequência meta-vulcanossedimentar, mineralizações de ouro singenético foram depositadas em um ambiente de retro-arco associadas à colocação de pequenos corpos de andesitos/riolitos, aos quais estão relacionados paleosistemas hidrotermais e atividade exalativa. Posteriormente processos metamórficos e deformacionais concentraram ouro em dobras, rochas miloníticas e veios de quartzo. Entretanto, também há estruturas da lavra de ouro associadas a conglomerados de leques aluviais e a lamitos seixosos de leques proximais da Formação Resende que faz parte do Grupo Taubaté, denotando processos geológicos de retrabalhamento do ouro mesoproterozóico. No período colonial as regiões de Guarulhos, Jaraguá, Sorocaba, Santana de Parnaíba, atualmente pertencentes ao Estado de São Paulo, e Paranaguá, atualmente fazendo parte do Estado do Paraná, foram pioneiras na exploração de ouro na antiga Capitania de São Vicente. Destas regiões, em Guarulhos é o lugar onde estruturas arqueológicas associadas à lavra de ouro durante este período são mais abundantes e estão relativamente melhor preservadas, estando distribuídas em áreas que cobrem diversos quilômetros quadrados nas regiões de Tapera Grande, Nhanguçu, Tanque Grande, Cidade Soberana e Jardim Hanna, associadas ao trajeto dos córregos Tomé Gonçalves, Lavras, Guaraçau e Tanque Grande. Possuem grande valor arqueológico, geológico e histórico. Estas estruturas serão preservadas no âmbito do Geoparque Ciclo do Ouro de Guarulhos que cobre uma área de 169.000 ha. Este geoparque foi criado pelo Decreto Municipal nº 25974 de 16/12/2008, encontrando-se atualmente em processo de implantação. O panorama atual mostra que devem ser obtidos recursos que possam permitir recuperar a maior parte destas estruturas arqueológicas da lavra de ouro do período colonial, assim como construir a infraestrutura necessária que permita a visita dos lugares onde as mesmas estão presentes. Agradecimentos: processo Fapesp 2007/00405-0; processo SMA 5977/2009.

**PALAVRAS CHAVE:** estruturas arqueológicas da lavra de ouro, Grupo Serra do Itaberaba, Formação Resende